

**Área:** Lingüística, Letras e Artes.

**Projeto:** A NATUREZA DIATRÍBICA DA FÁBULA DE FEDRO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DO INTERLOCUTOR FICTÍCIO

**Orientador:** LUÍS CARLOS LIMA CARPINETTI

**Bolsistas:** RENATA PEREIRA BASTOS

**Resumo:**

Apresentaremos, uma visão panorâmica das fábulas de Fedro em seu aspecto de discurso alegórico e parenético que carrega a herança da diatribe cínico-estóica e exorta à prática das virtudes, em sua essência, por meio da construção do narrador de situações que coloca a personagem fraca ou fracassada como exemplo a ser espiado e expiado, e assim, por meio desta construção, o narrador dirige a sua intenção parenética. Prevalece, nesse sentido, muitas vezes uma visão fatalista em muitas fábulas, o que confere a estes textos um tom trágico e melancólico, além de suscitar muitas perguntas acerca do destino dos personagens e nosso próprio destino como seres humanos. Vimos que domina o discurso parenético a visão estóica, mas o aspecto cínico está presente na posição do narrador de economia verbal (como se caracteriza o personagem Diógenes nas situações dadas pela tradição), de apresentação de situações entrecortadas, apenas muitas vezes mencionadas, cujo nó de relações é a matéria a servir de base aos mais variados discursos e interpretações. Na economia verbal, reside apenas uma aparência de absurdo e falta de sentido, mas o leitor é convocado a juntar os poucos elementos apresentados no texto para recuperar todas as dimensões possíveis da fábula e suas aplicações. Há também a mescla do aspecto sério, parenético, como dissemos acima, e o jocoso, que combina com a sátira e o riso e seus derivativos, com a utilização de cenas com os personagens da floresta, nas situações mais inusitadas e imprevistas. Mas é importante lembrar também a função do riso como castigo imposto ao vício, e, nesse sentido, constitui mais uma ferramenta a serviço da diatribe, que tem por finalidade a moralização. Fedro, nesse sentido, é um exemplar único deste veio dos romanos, mas não é o único exemplo de diatribe na literatura clássica, já que os gregos também a praticavam.